

2ª PARTE

DISCIPLINAS OPTATIVAS Ciências Econômicas

8027 - ECONOMIA MATEMÁTICA

5348 - MERCADO DE CAPITAIS

9700 - TÓPICOS DE POLÍTICA MACROPRUDENCIAL

9441 - BRAZILIAN ECONOMY

5344 - MACROECONOMIA PÓS-KEYNESIANA

8025 - DESENVOLVIMENTO E POLÍTICA NO AGRONEGÓCIO

8023 - PLANEJAMENTO E LOGÍSTICA NO AGRONEGÓCIO

5350 - SIMULAÇÃO DE FINANÇAS EMPRESARIAIS

8031 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA

9523 - ADVANCED TOPICS IN MODERN MACROECONOMICS

9524 - ADVANCED TOPICS IN ECONOMIC DEVELOPMENT

8571 - ECONOMIA E FELICIDADE

5336 - ECONOMIA DA INTEGRAÇÃO

5335 - ECONOMIA INSTITUCIONAL

1789 - ECONOMIA REGIONAL E URBANA

5345 - MACROECONOMIA KALECKIANA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO


PROGRAMA DE DISCIPLINA

| | | | | | |
|---|---|----------------|------------------|---------------------|-------------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede | | |
| Departamento: | Economia | | | | |
| Centro: | Centro de Ciências Sociais e Aplicadas | | | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | | | |
| Nome: | Economia Matemática | | Códigos: | | |
| Carga Horária: | 68 | Periodicidade: | Semestral | Ano de Implantação: | 2013 |
| 1. EMENTA | | | | | |
| Modelos econômicos com a abordagem matemática. <i>Res. 016/2008 - CI/CSA.</i> | | | | | |
| 2. OBJETIVOS | | | | | |
| Relacionar o conhecimento matemático e teórico para a aplicação em modelos econômicos. <i>Res. 016/2008 - CI/CSA.</i> | | | | | |
| 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| 3.1 Introdução | | | | | |
| 3.2 Aplicações em economia | | | | | |
| 3.2.1 Introdução | | | | | |
| 3.2.2 Álgebra linear | | | | | |
| 3.2.3 Otimização com uma variável real | | | | | |
| 3.2.4 Cálculo integral | | | | | |
| 3.2.5 Séries e sequências | | | | | |
| 3.2.6 Otimização com mais de uma variável real | | | | | |
| 3.2.7 Equações diferenciais e em diferença | | | | | |
| 4. REFERÊNCIAS | | | | | |
| 4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas) | | | | | |
| a) Básica | | | | | |
| BOLDRINI, J. et al. <i>Álgebra Linear</i> . São Paulo: Harbra, 1986. | | | | | |
| CHIANG, A.C.; WAINWRIGHT, K. <i>Matemática para Economistas</i> . São Paulo: McGraw-Hill, 4ª. Ed. 2006. | | | | | |
| DORNBUSH, R.; FISCHER, S. e STARTZ, R. <i>Macroeconomia</i> . 10ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2009. | | | | | |
| MANKIW, N.G. <i>Macroeconomia</i> . 7ª ed. Rio de Janeiro, LTC, 2010. SIMON, Carl ; Blume, L. <i>Mathematics for Economists</i> . New York: Norton, 1994. | | | | | |
| PINDYCK, Robert e Rubinfeld, D. <i>Microeconomia</i> , 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. | | | | | |
| VARIAN, H. <i>Microeconomia: Princípios Básicos, Tradução da 7ª Edição Americana</i> Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006. | | | | | |
| 4.2- Complementares | | | | | |
| ÁVILA, G. <i>Cálculo</i> . Vols. I, II e III. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1987. | | | | | |
| LIMA, E. L.. <i>Álgebra Linear</i> . Coleção Matemática Universitária. Rio de Janeiro: IMPA, 1996. | | | | | |
| GUIDORIZZI, H.L. <i>Um Curso de Cálculo</i> . Vols. 1 a 4. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária. | | | | | |
| HADLEY, G. <i>Álgebra Linear</i> . Rio de Janeiro: Forense-Universitária | | | | | |

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 30/08/2012


Chefe do DCC/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 05/10/12 Reunião nº 009





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

| | | | |
|------------------------------|---|---------------------|------------------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede |
| Departamento: | Economia | | |
| Centro: | Centro de Ciências Sociais Aplicadas | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: | Economia matemática | | Código: |
| Turma(s): | Todas vigentes | Ano de Implantação: | 2013 |
| | | Periodicidade: | Semestral |

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

| Avaliação Periódica: | 1ª | 2ª |
|-----------------------------|-----------|-----------|
| Peso: | 1 | 1 |

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo o conteúdo do ano letivo.

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 05/10/12 Reunião nº 009

[Assinatura]
Aprovação do Conselho Acadêmico

Aprovação do Departamento
APROVADO nº 409
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 30/08/2013
[Assinatura]
Chefe do DCC/CSA - UEM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

| | | | |
|---|---|---------------------------------|-------------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede |
| Departamento: | Economia | | |
| Centro: | Centro de Ciências Sociais e Aplicadas | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: MERCADO DE CAPITAIS | Optativa | Códigos: 5348 | |
| Carga Horária: 68 | Periodicidade: Semestral | Ano de Implantação: 2020 | |
| 1. EMENTA | | | |
| Mercado financeiro e de capitais. Bolsa de Valores, Bolsa de Mercadorias. Operações e estratégias do mercado de capitais. (Resol. 016/2008-CI/CSA) | | | |
| 2. OBJETIVOS | | | |
| Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos sobre a estrutura e a dinâmica das bolsas de valores (Bovespa/BM&F), conceitos, metodologias e estratégias, como destino das aplicações de recursos e fontes de financiamentos das empresas e pessoas físicas. Familiarizar os alunos com as operações de Bolsa. Motivar pesquisas científicas na área. (Resol. 016/2008-CI/CSA) | | | |
| 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| 1 - Ambiente financeiro | | | |
| 1.1 Sistema financeiro internacional | | | |
| 1.2 Sistema financeiro brasileiro | | | |
| 1.3 Intermediação financeira | | | |
| 1.4 A Economia brasileira e os mercados financeiros | | | |
| <ul style="list-style-type: none">• Mercado monetário• Mercado de crédito• Mercado de capitais• Mercado cambial | | | |
| 1.5 Crises financeiras | | | |
| 1.6 Ativos ou produtos financeiros | | | |
| <ul style="list-style-type: none">• Renda fixa• Renda variável | | | |
| 2 - Bolsas de valores | | | |
| 2.1 Mercado primário de ações | | | |
| 2.2 Mercado secundário de ações | | | |
| <ul style="list-style-type: none">• Bolsa de valores no Brasil | | | |

- 3 Análise de ações
 - 3.1 Análise fundamentalista de ações
 - 3.1.1 Análise *top down*
 - Análise macroeconômica
 - Análise setorial
 - Análise dos fundamentos das empresas
 - 3.1.2 Análise *bottom up*
 - Valorização de ações
 - modelos baseados no valor patrimonial
 - modelos baseados no desconto de fluxo de fundos
 - modelos baseados em índices bursáteis
 - 3.2 Análise técnica e gráfica de ações
 - Curvas de resistência e suporte
 - Média móvel
 - Índice de força relativa
- 4 Derivativos, *commodities* e moedas digitais
 - Mercado a vista, termo, opções e futuro
- 5 Mercados eficientes e finanças comportamentais

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 4ª Edição. São Paulo. Atlas, 2001.

COMISSÃO, DE VALORES MOBILIÁRIOS. O mercado de valores mobiliários brasileiro. Rio de Janeiro: CVM, 2014.

BREALEY, Richard A. **MYERS**, Stewart C. **ALLEN**, Franklin. **Princípios de Finanças Corporativas**, São Paulo: McGraw-Hill, 12ª edição 2018.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas** - 4ª Edição - São Paulo: Atlas, 2007.

4.2- Complementares

FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. - 15ª. Ed. - Rio de Janeiro Qualitymark, 2002.

RELLY, Frank K. Investimentos. Traduçã: Vértice Translate; Revisão técnica Antonio Zoratto Sanvicente. - São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MÁLAGA, Flavio Kezan. **Retorno de ações: modelo de fama e fench aplicado ao mercado acionário brasileiro**. - São Paulo: Saiant Paul Editora, 2005

BOVESPA. **Panorama da economia brasileira e do mercado de capitais**. São Paulo: Bolsa de valores de São Paulo. Janeiro 2007. Disponível on line em WWW.ordeconbr.org.br/template.php?pagina=neocast/readphp&id=359sectrion=1

HULL, John. **Fundamentos dos mercados futuros e de opções**. 4ª Ed. rev. e ampl. - São Paulo Bolsa de Mercadorias & Futuros, 2005.

APROVADO n° 410

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 31 / 10 / 19


Chefe do DECE/CSA - UEM
APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO


APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 02/10/19 Reunião n° 027



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

| | | | | | |
|------------------------------|---|---------------------|-------------|-----------------|------------------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede | | |
| Departamento: | Economia | | | | |
| Centro: | Centro de Ciências Sociais e Aplicadas | | | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | | | |
| Nome: | MERCADO DE CAPITAIS | | Código: | OPTATIVA | |
| Turma(s): | <i>Turmas</i> | Ano de Implantação: | 2013 | Periodicidade: | Semestral |

| |
|--|
| Verificação da Aprendizagem |
| <small>www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação</small> |
| Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final. Número mínimo de avaliações = 2 (duas) |

| | | |
|-----------------------------|-----------|-----------|
| Avaliação Periódica: | 1ª | 2ª |
| Peso: | 1 | 1 |

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

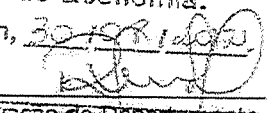
(01) avaliação de aprendizagem escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez)

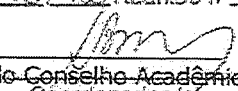
2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Média aritmética de (01) avaliação de aprendizagem escrita valendo de 0 (zero) a 07 (sete) e 01 (um) trabalho prático de aplicação dos conhecimentos da disciplina valendo de 0 (zero) a 3 (três).

AVALIAÇÃO FINAL:

(01) avaliação de aprendizagem escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo o conteúdo do semestre letivo.

APROVADO nº 409º
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 30/09/12

Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas
Em 05/10/12 Reunião nº 009

Aprovação do Conselho Acadêmico
Coordenador (a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

| | | | |
|---|----------------------------|--------------------------|------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | sede |
| Departamento: | Economia | | |
| Centro: | Ciências Sociais Aplicadas | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: Tópicos de Política Macroprudencial | <i>Optativa</i> | Código: | 9700 |
| Carga Horária: 68 | Periodicidade: modular | Ano de Implantação: 2017 | |
| 1. EMENTA | | | |
| Estudo do desenvolvimento e dos instrumentos da Política Macroprudencial e de suas aplicações para a gestão macroeconômica (RG: 112 031/17 - CI/CSA) | | | |
| 2. OBJETIVOS | | | |
| Apresentar a importância e o desenvolvimento da política macroprudencial como um ramo independente da gestão macroeconômica no século XXI. (RG: 112 031/17 - CI/CSA) | | | |
| 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| I. Ciclos financeiros e seus impactos na economia. ROGOFF; REINHART (2010. c. 10); KREGEL (1997); MINSKY (1982); KOO (2009); VASCONCELOS (2017); EGGERTSSON; KRUGMAN (2012); ALLEN; WOOD (2012); GOUDARD; TERRA (2015). | | | |
| II. Política macroprudencial: objetivos e instrumentos CONSTÂNCIO (2016); CLAESSENS (2015); IMF (2013); BRUNNERMEIER; CROCKETT; GOODHART; PERSAUD AND SONG SHIN (2009); VASCONCELOS (2017); . GOUDARD; TERRA (2015). | | | |
| III. Governança da política macroprudencial CERUTTI; CORREA; FIORENTINO, AND SEGALLA (2015); LIM; KRZYNAR; LIPINSKY; OTANI AND WU (2013); VASCONCELOS (2017). | | | |
| IV. Experiências de aplicação da política macroprudencial GALATI; MOESSNER (2014); LOMBARDI; SIKLOS (2016); CERUTTI; CLAESSENS AND LAEVEN (2016); FISCHER (2014); KIM (2014); PRATES; CUNHA (2012) | | | |
| 4. REFERÊNCIAS | | | |
| ALLEN, William A.; WOOD, Geoffrey (2012). Defining and achieving financial stability. <i>Journal Financial Stability</i> . Volume 2, Issue 2, 2006, pp. 152–172. | | | |

BRUNNERMEIER, M.; CROCKETT, A.; GOODHART, C.; PERSAUD, A. and SHIN, H. S. (2009) "The Fundamental Principles of Financial Regulation." 11th Geneva Papers on the World Economy.

CERUTTI, E.; CORREA, R.; FIORENTINO, E. and SEGALLA, E. (2015). "Changes in Prudential Policy Instruments—A New Cross-Country Database." Manuscript, International Banking Research Network.

CERUTTI, E.; CLAESSENS, S. and LAEVEN, L. (2016), "The Use and Effectiveness of Macroprudential Policies: New Evidence." Forthcoming, *Journal of Financial Stability* (also IMF WP 15/61).

CLAESSENS, S (2015), "An Overview of Macroprudential Policy Tools." *Annual Review of Financial Economics* (also IMF WP 14/214).

CONSTÂNCIO, V (2016), "Principles of macroprudential policy", speech at the ECB-IMF Conference on Macroprudential Policy, Frankfurt, 26-27 April.

EGGERTSSON, Gauti B.; KRUGMAN, Paul (2012). Debt, Deleveraging, and the Liquidity Trap: A Fisher-Minsky-Koo Approach. *The Quarterly Journal of Economics*, n. 127 (3): 1469-1513.

FISCHER, Stanley (2014). Macroprudential Policy in Action: Israel. In: AKERLOF, G., BLANCHARD, O., ROMER, D. & STIGLITZ, J.. *What Have We Learned? Macroeconomic Policy After the Crisis*. Cambridge: The MIT Press.

GALATI, Gabriele; MOESSNER, Richhild (2014). What Do We Know About the Effects of Macroprudential Policy? *DNB Working Paper* 440.

GOUDARD, G. C.; TERRA, F. H. B. (2015). Política Macroprudencial: uma Leitura Keynesiana. *Análise Econômica*, Porto Alegre, ano 33, n. 63, p. 171-190, mar.

IMF (International Monetary Fund) (2013). "Key Aspects of Macroprudential Policy," *IMF Policy Paper*, June

KIM, Choongsoo (2014). Korea's Experiences with Macroprudential Policy. In: AKERLOF, G., BLANCHARD, O., ROMER, D. & STIGLITZ, J.. *What Have We Learned? Macroeconomic Policy After the Crisis*. Cambridge: The MIT Press.

KING, Mervyn (2016). *The End of Alchemy: Money, Banking and the Future of the Global*

Economy. London: Little, Brown Book Group.

KOHN, Don (2016). Macroprudential Policy: Implementation and Effectiveness. Recuperado de <http://www.bankofengland.co.uk/publications/Pages/speeches/2016/902.aspx>.

KOO, Richard C.(2009). *The Holy Grail of Macroeconomics: Lessons from Japan's Great Recession*. Singapore: John Wiley & Sons.

KREGEL, Jean. A. (1997). Margins of Safety and Weight of the Argument in Generating Financial Fragility. *Journal of Economic Issues*, Vol. XXXI, No.2, June.

LIM, C. H.; KRZYNAR, I.; LIPINSKY, F.; OTANI, A. and WU, X. (2013). "The Macroprudential Framework; Policy Responsiveness, and Institutional Arrangements." *IMF Working Papers* 13/166. International Monetary Fund.

LOMBARDI, D.; SIKLOS, P.L. (2016). "Benchmarking Macroprudential Policies: An Initial Assessment." *Journal of Financial Stability*, v. 27, pp. 35-49.

MINSKY, Hyman (1982). The Financial-Instability Hypothesis: Capitalist Processes and the Behavior of the Economy. In: Charles Kindleberger and Jean-Pierre Laffargue (eds.), *Financial Crises*. Cambridge: Cambridge University Press.

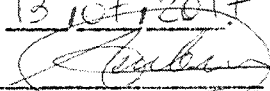
PRATES, Daniela.; CUNHA, André. (2012). Medidas macroprudenciais e a evolução da crédito em 2011. *Indicadores Econômicos FEE*, v. 39, n.4.

ROGOFF, Kenneth S.; REINHART, Carmen M. (2010). Oito séculos de delírios financeiros: desta vez é diferente. Rio de Janeiro: Elsevier.

VASCONCELOS, Marcos R. (2017). Política Macroprudencial: domando ciclos financeiros. *Revista Espacios*, v. 38, n. 36, agosto (no prelo).

APROVADO nº 451^o
Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 13/07/2017



Chefe do DCO/CSA - UEM
APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
ciências econômicas

Em, 25/04/17 Reunião nº 023



APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

| | | | |
|---|---------------------------------|------------------------|------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede |
| Departamento: | Economia | | |
| Centro: | Ciências Sociais Aplicadas | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: Tópicos de Política Macroeprudencial | <i>Optativa</i> | Código: | |
| Turma(s): <i>Sodas vigentes</i> | Ano de Implantação: <i>2017</i> | Periodicidade: Modular | |

Verificação da Aprendizagem

www.pem.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

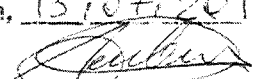
| Avaliação Periódica: | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª |
|----------------------|----|----|----|----|
| Peso: | 1 | 1 | | |

AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Realização de 2 (duas) avaliações, cada uma composta pela realização de seminários e elaboração de trabalhos, sendo 50% da nota de 0 (zero) a 10 (dez) atribuída por meio da participação em seminários e 50% pela elaboração de trabalhos por parte dos alunos.

AVALIAÇÃO FINAL:

Prova Escrita

Aprovação do Departamento
APROVADO nº 4517
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 13/07/2017

Chefe do DEOCISA - UEM

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 25/04/17 Reunião nº 053



Aprovação do Conselho Acadêmico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

| | | | |
|---------------|----------------------------|---------|------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede |
| Departamento: | Economia | | |
| Centro: | Ciências Sociais Aplicadas | | |

COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|--------------------------------|------------------------|--------------------------|
| Nome: Brazilian Economy | <i>Oportativa</i> | Código: |
| Carga Horária: 68 | Periodicidade: modular | Ano de Implantação: 2017 |

1. EMENTA

This course studies the long term development of the Brazilian Economy since the early colonial times, going through the late industrialization process, the 1980's crisis and the structural and institutional changes of the 1990's. The performance after the first decade of the twenty-first Century and central issues regarding the role of the State, external insertion, institutions, regional inequalities, education and human capital are explored. (RGS 78 021/17- CI/CSA)

2. OBJETIVOS

The objective of this course is study the Brazilian economy development in a historical, political, institutional and comparative perspective. By linking past, present and future is expected to understand the outcomes and contradictions of the development model adopted in Brazil and analyze its relevant economic policies as well. (RGS 78 021/17- CI/CSA)

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Part 1 – The Storical trajectory: The colonial period and the Nineteenth Century

- 1.1 The discovery, the colonial period and the Republic
 - 1.1.1 The region and its first inhabitants
 - 1.1.2 The primary export cycles: Sugar, Gold
 - 1.1.4 The labor problem: slavery and immigration
 - 1.1.3 The changes brought by the Coffee Cycle

Suggested Literature

- 1. BAER, W. (2013). *The Brazilian Economy: Growth and Development*. Chapter 2.
- 2. BAER, W.; LOVE, J. The roots of Latin America's backwardness. In: ALDCROFT, D. H.; CATTERALL, R. E. (Eds.) *Rich Nations - Poor Nations*.

Part 2 – The early Industrialization and the rise of the ISI process

- 2.1 The events in the XX Century and the industrial growth
 - 2.1.1 The First World War and the 1920's
 - 2.1.2 The Great Depression and the external imbalances
 - 2.1.3 The first attempts of industrialization after the Second War
- 2.2 The rise of the ISI (Import Substitution Industrialization) Program
 - 2.2.1 The foreign direct investment (FDI)

2.2.2 The role of the State and the its Special Incentive Plans

2.2.3 Results, imbalances and bottlenecks by the 1960/1970's

Suggested Literature

1. BAER, W. (2013). *The Brazilian Economy: Growth and Development*. Chapter 3 and 4.
2. FRANKO, P. *The puzzle of Latin American Economic Development*. (Chapter 3: The import Substitution Industrialization: looking Inward for the source of economic growth).

Part 3 – The turning point: the 1980's crisis and the economic reforms of the 1990's

3.1 Antecedents: The Oil Shock and the rise of the international interest rate - impacts and adjustment.

3.2 The last experience of planning and the II Development National Plan (1974-1979)

3.3 Towards the big imbalances: the debt crisis and hyperinflation

3.4 Stabilization of inflation and structural/institutional reforms in the 1990's

Suggested Literature

1. BAER, W. (2013). *The Brazilian Economy: Growth and Development*. Chapter 5 to 7.
2. FRANKO, P. *The puzzle of Latin American Economic Development*. Chapter 4 and 5.

Part 4 – The current state: Exploring central issues

4.1 Brazil as an emerging country: 2003-present

4.2 Exploring central issues

4.2.1 Current Macroeconomic Policies in Brazil (Inflation Target, Exchange rates, Fiscal Policy)

4.2.2 Structural changes and external insertion

4.2.3 The changing in the Public Sector and the new reforms

4.2.4 Education, Labor Market and Inequalities in Brazil

Suggested Literature

1. BAER, W. (2013). *The Brazilian Economy: Growth and Development*. Chapter 10, 11, 17 e 18.
2. AFONSO, J. R.; ARAUJO, E. C.; FAJARDO, B. G. The role of fiscal and monetary policies in the Brazilian economy: Understanding recent institutional reforms and economic changes. *The Quarterly Review of Economics and Finance*. Volume 62. Pages 41-55. 2016.
3. ARAUJO, E. L.; ARAUJO, E. C.; FERRARI-FILHO, F. Monetary institutions and macroeconomic performance in Brazil after the Inflation Targeting Regime: Theoretical aspects and empirical evidence. 40 years of the *Cambridge Journal of Economics conference*. (2016). In: http://www.cpes.org.uk/dev/wp-content/uploads/2016/06/Ara%C3%BAjoAra%C3%BAjoFerrari_paper.pdf
4. ARAUJO, E. C.; OREIRO, J. L.; PUNZO, L. . Macroeconomic constraints to growth of the Brazilian economy: diagnosis and some policy proposals. *Cambridge Journal of Economics*, v. 36, p. 919-939, 2012.
5. MARCONI, N. ; REIS, C. F. B. ; ARAUJO, E. C. Manufacturing and economic development: The actuality of Kaldor? first and second laws. *Structural Change and Economic Dynamics*, v. 37, p. 75, 2016.
6. MODENESI, A.; ARAÚJO, E. C. (2013). Price stability under inflation targeting in Brazil: an empirical analysis of the monetary policy transmission mechanism based on a VAR model (2000-2008). *Investigación Económica*, vol. LXXII, n. 283, pp. 99-133.
7. NASSIF, A.; FEIJO, C.; ARAÚJO, E. (2015). Structural Change and Economic Development: is Brazil Catching-up or Falling-Behind? *Cambridge Journal of Economics*, v. 39, pp.1307-1332. September.

4. REFERÊNCIAS

AFONSO, J. R.; ARAUJO, E. C.; FAJARDO, B. G. The role of fiscal and monetary policies in the Brazilian economy: Understanding recent institutional reforms and economic changes. *The Quarterly Review of Economics and Finance*. Volume 62, Pages 41-55. 2016.

ARAUJO, E. L.; ARAUJO, E. C.; FERRARI-FILHO, F. Monetary institutions and macroeconomic performance in Brazil after the Inflation Targeting Regime: Theoretical aspects and empirical evidence. 40 years of the *Cambridge Journal of Economics conference*. (2016). In: http://www.cpes.org.uk/dev/wp-content/uploads/2016/06/Ara%C3%BAjoAra%C3%BAjoFerrari_paper.pdf



ARAUJO, E. C.; OREIRO, J. L.; PUNZO, L. . Macroeconomic constraints to growth of the Brazilian economy: diagnosis and some policy proposals. *Cambridge Journal of Economics*, v. 36, p. 919-939, 2012.

BAER, W. (2013). *The Brazilian Economy: Growth and Development*. 7ª edition. Colorado (USA): Lynne Rienner Publishers.

BAER, W.; LOVE, J. The roots of Latin America's backwardness. In: ALDCROFT, D. H.; CATTERALL, R. E. (Eds.) *Rich Nations - Poor Nations: The Long-Run Perspective* Edward Elgar, Brookfield, US, 1996, pp. 39-64.

FRANKO, P. *The puzzle of Latin American Economic Development*. 3ª Edition. Maryland (USA): Rowman & Littlefield, 2007.

MARCONI, N. ; REIS, C. F. B. ; ARAUJO, E. C. Manufacturing and economic development: The actuality of Kaldor? first and second laws. *Structural Change and Economic Dynamics*, v. 37, p. 75, 2016.

MODENESI, A.; ARAÚJO, E. C. (2013). Price stability under inflation targeting in Brazil: an empirical analysis of the monetary policy transmission mechanism based on a VAR model (2000-2008). *Investigación Económica*, vol. LXXII, n. 283, pp. 99-133.

NASSIF, A.; FEIJO, C.; ARAÚJO, E. (2015). Structural Change and Economic Development: is Brazil Catching-up or Falling-Behind? *Cambridge Journal of Economics*, v. 39, pp.1307-1332. September.

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO nº 451^o

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 13/07/2017


Chefe do DCO/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO

APROVADO PELA COMISSÃO ACADÊMICA DO CURSO DE

ciências econômicas

Em 25/04/17 Reunião nº 093


Coordenador (a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

| | | | |
|---------------------------------|----------------------------|------------------------|------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede |
| Departamento: | Economia | | |
| Centro: | Ciências Sociais Aplicadas | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: Brazilian Economy | <i>Optativa</i> | Código: | |
| Turma(s): <i>Sodas vigentes</i> | Ano de Implantação: 2017 | Periodicidade: Modular | |

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

| Avaliação Periódica: | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª |
|----------------------|----|----|----|----|
| Peso: | 1 | 1 | | |

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Written individual test (grade: 8,0)
Exercise List (grade: 2,0)

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Presentation in groups or seminar (grade: 10,0)

The final grade will be a simple average of the 1ª and 2ª evaluation

AVALIAÇÃO FINAL:

Written individual test (grade: 10,0)
(The final exam covers all the content of the semester)

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 23/04/17, Reunião nº 023

Kathe Ocho Uypic
Aprovação do Conselho Acadêmico
Coordenador (a)

Aprovação do Departamento

APROVADO nº 451

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 13/07/2017

[Signature]
Chefe do DGO/CSA-UEM

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

| | |
|---|---------------------|
| Disciplina: Macroeconomia Pós-Keynesiana ✓ | Código: 5344 |
| Carga Horária: 68 ✓ | Ano Letivo: |
| Curso: Ciências Econômicas ✓ | |

1. EMENTA

Teoria macroeconômica dentro da abordagem keynesiana e a interpretação pós-keynesiana. Demanda Efetiva. Acumulação e Riqueza. Flutuações Econômicas. OK

2. OBJETIVOS

Estudar o funcionamento do sistema econômico com base na abordagem keynesiana, sob a ótica pós-keynesiana. Especificar a determinação do produto e renda a partir da demanda efetiva. Identificar relações entre taxa de juros e moeda. Apresentar o papel do investimento no processo de acumulação e das flutuações econômicas. Aplicações para o caso brasileiro. OK

3. PROGRAMA

I. ECONOMIA MONETÁRIA DE PRODUÇÃO E SEUS FUNDAMENTOS

- KEYNES, J. M. (1982 [1936]. *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, Atlas, Cap. 5 e 12.
- KEYNES, J. M. (1973). The General Theory and After: a supplement, Mooggridge, D. (ed.) *The Collected Writings of John Maynard Keynes*, Vol. XXIX, London: Macmillan Press. Pp. 76/111.
- KEYNES, J. M. (1973a[1930] The General Theory and After: part II defence and development, Moggridge, D. (ed.) *The Collected Writings of John Maynard Keynes*, London: Macmillan, Vol. XIV pp. 109-23.
- AMADO, A. M. Limites monetários ao crescimento: Keynes e a não neutralidade da moeda. Porto Alegre, *Ensaio FEE*, ano 21, n. 1, 2000.
- CARVALHO, F., (1994), Mr. *Keynes and the Post Keynesians*, Edward Elgar: Aldrshot caps. 2, 3, 4.
- CARVALHO, F., (1989), Fundamentos da Escola Pos Keynesiana: A Teoria de Uma Economia Monetária In: Amadeo, E. (ed) *Ensaio Sobre Economia Política Moderna*, São Paulo: Marco Zero.
- MOLLO, M. L. R. Ortodoxia e heterodoxia monetárias: a questão da neutralidade da moeda. *Revista de Economia Política*, v. 24, n. 3(95), julho-setembro/2004.

II. O PRINCÍPIO DA DEMANDA EFETIVA: UMA FORMULAÇÃO GERAL

- CHICK, V. (1983) – *Macroeconomia Após Keynes*; Forense Universitária
- DAVIDSON, P. Colocando as evidências em ordem: macroeconomia de Keynes versus velho e novo Keynesianismo. In. *Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro, Ed. Campus, cap. 1, 1999.
- KEYNES, J. M. (1982 [1936]. *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, Atlas, Cap. 3.
- POSSAS, M. L. (1987) – *Dinâmica da Economia Capitalista: uma Abordagem Teórica*, São Paulo, Brasiliense, págs. 48-59.

ACO
Recebido em 4/5/12
[Assinatura]

III. TAXA DE JUROS E PREFERÊNCIA PELA LIQUIDEZ EM KEYNES

- KEYNES, J. M. (1982 [1936]). *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, Atlas, Caps. 13, 14 e 15
- AMADO (2004) *Revista de Economia Política*
- DILLARD, D. (1948[1976]) – *A Teoria Econômica de John Maynard Keynes*, ed. Pioneira, São Paulo, cap. 8.
- KEYNES, J. M. (1982 [1936]). ‘A Teoria *ex ante* da Taxa de Juros’, in *Clássicos da Literatura Econômica*, Rio de Janeiro, Ipea, pp. 335-41
- CARVALHO, F. et. all. (2000). *Economia Monetária e Financeira: teoria e política*, Campus, São Paulo, Cap. 3

IV. INVESTIMENTO E SEUS DETERMINANTES EM KEYNES

- 4.1 A Determinação do Investimento em Keynes
- CARVALHO, F. Mr. Keynes and the Post Keynesians, op cit., cap. 7.
- KEYNES, J. M. (1936) – op. cit., caps. 5, 11 e 12
- KEYNES, J. M. (1937) – “A Teoria Geral do Emprego” in Szmrecsánhi, T. (org.) *Keynes*, Ática, 1984.
- 4.2 O circuito Finance-Investimento-Poupança-Funding
- Keynes. J. M. Teorias Alternativas da taxa de juros. In *Clássicos da Literatura Econômica*, Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1988b.
- Keynes. J. M. A teoria *ex ante* da taxa de juros. In *Clássicos da Literatura Econômica*, Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1988c.
- Studart, R. Studart, R. *Investment finance in economic development*. London, Routledge, 1995.

V. ESCOLHA DE ATIVOS E ACUMULAÇÃO DE RIQUEZA

- CARVALHO, F., (1989), Fundamentos da Escola Pos Keynesiana: A Teoria de Uma Economia Monetária In: Amadeo, E. (ed) *Ensaio Sobre Economia Política Moderna*, São Paulo: Marco Zero.
- CARVALHO, F. Mr. Keynes and the Post Keynesians, op cit., cap. 5.
- KEYNES, J. M. (1982 [1936]). *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, Atlas, Cap. 17.
- KEYNES, J. M. (1937) – “A Teoria Geral do Emprego” in Szmrecsánhi, T. (org.) *Keynes*, item I., Ática, 1984.
- KEYNES, J. M. (1937) – “Algumas Conseqüências Econômicas de uma População em Declínio”, in Szmrecsánhi (org.) *Keynes*, item I., Ed. Ática. SILVA, A.C. (1999) – op. cit., cap. 2.

VI. ENDOGENEIDADE VERSUS EXOGENEIDADE DA OFERTA DE MOEDA

- 6.1 Introdução
- CHICK, V. (1994) ‘A Evolução do Sistema Bancário e a Teoria da Poupança, do Investimento e dos Juros’, *Ensaio FEE* (15): 1, pp. 9-23.
- COSTA, F. (1999) *Economia Monetária e Financeira*, Makron Books, São Paulo, Cap. 9 e 10.
- 6.2 O Debate sobre Endogeneidade e Exogeneidade da Oferta Monetária
- CARVALHO, F., (1993), Sobre a endogenia da oferta de moeda: réplica ao professor Nogueira da Costa. *Revista de Economia Política*, vol. 13, n. 3 (51), julho-setembro.
- COSTA, F. (1999) *Economia Monetária e Financeira*, Makron Books, São Paulo, Cap. 5.
- FIOCCA, D. (2000) *A Oferta Monetária na Macroeconômica Keynesiana*, Paz e Terra, Caps. 3 e 4.
- DOW, S. (1997) ‘Endogenous Money’, in Harcourt e Riach (es.) *The ‘Second Edition’ of The General Theory*, Vol. 2, Routledge: London

VII. O CICLO ECONÔMICO EM KEYNES E EM MINSKY

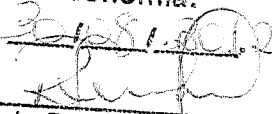
- KEYNES, J. M. (1982 [1936]). *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, Atlas, Cap. 22.
- MINSKY, H. P. *Stabilizing and unstable economy*: New Haven, Yale University Press, 1986.
- PAULA, L. F. Teoria da firma bancária. In *Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro, Ed. Campus, cap. 7, 1999.

VIII. PERSPECTIVAS SOBRE POLÍTICA ECONÔMICA

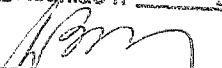
- CARVALHO, F. et. all. (2000). *Economia Monetária e Financeira: teoria e política*, Campus, São Paulo, Cap. 9.
- CARVALHO, F., (1994), Mr. *Keynes and the Post Keynesians*, Edward Elgar: Aldrshot cap. 12
- MINSKY, H. (1986). *Stabilizing and unstable economy*: New Haven, Yale University Press, caps. 12, 13
- MOLLO, M.L.R. Instabilidade do capitalismo, incerteza e papel das autoridades monetárias: uma leitura de Minsky. *Revista de Economia Política*, vol. 8, n. 1, janeiro/março de 1988.
- CARVALHO, F., (1999), 'Temas de Política Monetária', in Lima et all (eds.) *Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea*, Rio de Janeiro, Campus.
- CARVALHO, F., 'Economic Policies for Monetary Economics', IEI/UFRJ, textos para discussão n. 331
- CARVALHO, F., "Política de rendas: ganhos e perdas da intervenção no sistema de preços", IEI/UFRJ, textos para discussão n. 328

IX. APLICAÇÕES PARA O CASO BRASILEIRO

- SICSÚ, J, OREIRO, J. L. e PAULA, L. F. (2003) *Agenda Brasil: políticas econômicas para o crescimento com estabilidade de preços*. Manole, Rio de Janeiro.

APROVADO nº 4095
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 24/08/12

Chefe do DCO/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO
Assinatura do Chefe

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Em 05/10/12 Reunião nº 009

APROVAÇÃO DO COLEGIADO
Assinatura do Coordenador



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

| | | | |
|--|--|---------------------------------|-------------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede |
| Departamento: | Economia | | |
| Centro: | Centro de Ciências Sociais e Aplicadas | | |
| COMPONENTE CURRICULAR <i>Optativa</i> | | | |
| Nome: | DESENVOLVIMENTO E POLÍTICA NO AGRONEGÓCIO | | Códigos: |
| Carga Horária: 68 | Periodicidade: Semestral | Ano de Implantação: 2016 | |
| 1. EMENTA | | | |
| Agricultura na dinâmica do desenvolvimento econômico, suas possibilidades e limitações. A importância da política agrícola como instrumento de desenvolvimento. (Res. nº 016103 - CIICSA) | | | |
| 2. OBJETIVOS | | | |
| Colocar à disposição do aluno um instrumento sistemático de conhecimento das condições e perspectivas do plano de desenvolvimento e política para o agronegócio. (Res. nº 016103 - CIICSA) | | | |

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – INTRODUÇÃO

- 1.1 Aspectos micro e macroeconômicos vinculados ao agronegócio.
- 1.2 Papel e funções da agricultura.
- 1.3 Estratégias e modelos para o desenvolvimento rural.

II – AGRONEGÓCIO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

- 2.1 Agronegócio e o desenvolvimento econômico e social,
- 2.2 Agronegócio e o desenvolvimento regional: o caso do Paraná
- 2.3 Agronegócio e o desenvolvimento sustentável

III – INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO AGRONEGÓCIO

- 3.1 Criação e disseminação de tecnologia no agronegócio
- 3.2 A inovação no agronegócio: biotecnologia, plantio direto e a EMBRAPA.
- 3.3 Modernização, pesquisa e extensão rural.

IV – POLÍTICAS AGRÍCOLAS PARA O MEIO RURAL

- 4.1 Política Agrícola no Brasil: evolução e principais instrumentos
- 4.2 Crédito Rural, Zoneamento Agroclimático e seguro agrícola
- 4.3 Política Agrícola, sanitária, florestal e de proteção ambiental.
- 4.4 Agroindústria e política agroindustrial no Brasil

V – ANÁLISE CONTEMPORÂNEA DO SETOR AGRÍCOLA BRASILEIRO

- 5.1 Associativismo e Cooperativismo
- 5.2 Segurança Alimentar
- 5.3 Produtos Orgânicos e agroecologia
- 5.4 Indicação Geográfica

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

BACHA, C.J.C. **Economia e política agrícola no Brasil**. Piracicaba: ESALQ, 2003. 238p.

COELHO, C.N. 70 anos de política agrícola no Brasil (1931-2001). **Revista de Política Agrícola**, Brasília, ano 10, n° 3, p.3-58, Jul./Ago./Set. 2001

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural**: conceito e medida. Brasília: Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 21, n. 3, p. 379-408, set./dez. 2006.

NEAD. **Dimensões do Agronegócio Brasileiro**: políticas, instituições e perspectivas. NEAD Estudos. Brasília: MDA, 2007. Disponível em: <http://www.nead.gov.br/portal/nead/nead-estudos/download_orig_file?page_flip_id=4211408>

NEVES, M.F. **Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável**: Uma Agenda para a Liderança Mundial na Produção de Alimentos e Bioenergia. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PAULILLO, L.F. Sobre o desenvolvimento da agricultura brasileira: concepções clássicas e recentes. IN: BATALHA, M.O. (org.) **Gestão Agroindustrial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007, v.1, p. 735-770

ZYLBERSTAJN, D. **Caminhos da agricultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 2011, 124 p.

4.2- Complementares

ESPÍRITO SANTO, B. R. **Caminhos da Agricultura Brasileira**. São Paulo: Evoluir, 2001.

JOHNSTON, B.F.; MELLOR, J.W. The role of agriculture in economic development. **American Economic Review**, v.51, n.4, p.566-93, Sep. 1961

HAYAMI, Y., RUTTAN, V.W. **Desenvolvimento Agrícola**: Teoria e Experiências Internacionais. Brasília: EMBRAPA, 1988.

MAPA. **Guia para solicitação de registro de Indicação Geográfica para produtos agropecuários**. Brasília: MAPA/CIG, s.d.

MONTOYA, M.A.; PARRÉ, J. L. (Org.) **O agronegócio brasileiro no final do século XX**: estrutura produtiva, arquitetura organizacional e tendências. Passo Fundo: UPF, 2000. v. 1, 337 p.

MONTOYA, M.A.; PARRÉ, J. L. (Org.) **O agronegócio brasileiro no final do século XX**: realidade e perspectiva regional e internacional. Passo Fundo: UPF, 2000. v. 2, 434p.

SCHUH, G.E. A Agricultura no Brasil: Política, modernização e desenvolvimento Econômico. **Revista de Política Agrícola** - Ano VI, n. 02, Abr-Jun, 1997 38p.

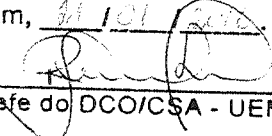
VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável o desafio do século XXI.** 3^a ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

ZYLBERSTAJN, D.; NEVES, M.F. **Economia e Gestão dos negócios agroalimentares:** industria de alimentos, industria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO nº 445
Reunião do Departamento
de Economia.

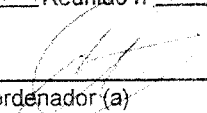
Em, 11/10/2006


Chefe do DCO/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Administração Econômica

Em 31/10/2006 Reunião nº 121


Coordenador (a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

| | | | |
|--|---|---------------------------------|-------------------------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede |
| Departamento: | Economia | | |
| Centro: | Centro de Ciências Sociais e Aplicadas | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: DESENVOLVIMENTO E POLÍTICA NO AGRONEGÓCIO | | | Código: <i>Optativa</i> |
| Turma(s): <i>Sedas vigentes</i> | Periodicidade: Semestral | Ano de Implantação: 2016 | |

Verificação da Aprendizagem

www.pem.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

| Avaliação Periódica: | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª |
|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Peso: | 1 | 1 | | |

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA - peso 1: prova escrita com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez).

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA - peso 1: prova escrita com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL: Prova escrita, abrangendo todo o conteúdo ministrado.

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 11/01/2016 Reunião nº 001

[Assinatura]
Coordenador(a)

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO nº 442
Reunião do Departamento
de Economia.

Em 11/01/2016

[Assinatura]
Chefe do DCO/CSA - UEM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

| | | | |
|------------------------------|--|---------------------------------|-------------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede |
| Departamento: | Economia | | |
| Centro: | Centro de Ciências Sociais e Aplicadas | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: | PLANEJAMENTO E LOGÍSTICA NO AGRONEGÓCIO | | Códigos: |
| Carga Horária: 68 | Periodicidade: Semestral | Ano de Implantação: 2013 | |

1. EMENTA

Problemas relacionados ao planejamento e à logística do sistema agroindustrial. Entendimento de conceitos modernos, principalmente, do estudo de pesquisa operacional e tomada de decisões. *Res 016/2008 - IJ/CSA.*

2. OBJETIVOS

Fornecer ao aluno o entendimento de planejamento e controle de produção, bem como apresentá-lo aos principais problemas do complexo logístico, em especial ao transporte e armazenagem, associados ao sistema agroindustrial, além de mostrar instrumentos mais adequados para o gerenciamento de tais problemas. *Res 016/2008 - IJ/CSA.*

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – PROGRAMAÇÃO LINEAR APLICADA AO AGRONEGÓCIO

- 1.1 Conceitos-chave
- 1.2 Modelagem de problemas.
- 1.3 Método solução: gráfico simplex.
- 1.4 Solução computacional.
- 1.5 Dualidade e sensibilidade.

II – LOGÍSTICA E O AGRONEGÓCIO

- 2.1 Produto e Estratégia logística e planejamento.
- 2.2 Fundamentos de transporte.
- 2.3 Decisões e políticas de estocagem.
- 2.4 Decisões de localização.

Organização e controle logístico

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. Bookman, 2005.

COLIN, C.C. **Pesquisa Operacional** – 170 Aplicações em Estratégia, Finanças, Logística, Produção, Marketing e Vendas. LTC, 2007.

APROVADO n° 4011
Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 20/05/2012

[Assinatura]
Chefe do DCC/CSA - UEM
APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADEMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas

Em 05/10/12 Reunião n° 009

[Assinatura]
APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

| | | | |
|------------------------------|--|---------------------|------------------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede |
| Departamento: | Economia | | |
| Centro: | Centro de Ciências Sociais e Aplicadas | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: | PLANEJAMENTO E LOGÍSTICA NO AGRONEGÓCIO | | Código: |
| Turma(s): | <i>Kedon</i> | Periodicidade: | Semestral |
| | | Ano de Implantação: | 2013 |

Verificação da Aprendizagem

www.den.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

| | | |
|-----------------------------|-----------|-----------|
| Avaliação Periódica: | 1ª | 2ª |
| Peso: | 1 | 1 |

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA - peso 1: prova escrita com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez).

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA - peso 1: prova escrita com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL: Prova escrita, abrangendo todo o conteúdo ministrado.

APROVADO nº 4095
Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 30/05/2013

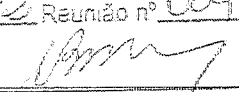

Chefe do DCO/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 05/10/12 Reunião nº 009


APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

| | | | |
|---|---|---------------------------------|-----------------|
| Curso: | CIÊNCIA ECONÔMICAS | Campus: | SEDE/UEM |
| Departamento: | ECONOMIA | | |
| Centro: | CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: | SIMULAÇÃO DE FINANÇAS EMPRESARIAIS | | Código: |
| Carga Horária: 68 Horas | Periodicidade: Semestral | Ano de Implantação: 2013 | |
| 1. EMENTA | | | |
| Modelos de análise, planejamento e controle financeiro, envolvendo decisões de investimento e financiamentos. Projeções e simulações de cenários econômicos e de resultados operacionais. <i>Rs. 016/2008 - CI/CSA</i> | | | |
| 2. OBJETIVOS | | | |
| Propiciar aos alunos o conhecimento prático do estudo das atividades empresariais por meio de análise de seus impactos econômicos e financeiros nas empresas. Aplicação das ferramentas básicas do processo de tomada de decisão e investimentos e financiamentos das empresas. <i>Rs. 016/2008 - CI/CSA</i> | | | |
| 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| I - VISÃO ESTRATÉGICA DA EMPRESA | | | |
| 1.1. Objetivos da empresa | | | |
| 1.2. Avaliação de desempenho dos recursos da empresa | | | |
| II - INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO | | | |
| 2.1. Controle e informações gerenciais | | | |
| 2.2. Sistema de orçamentos | | | |
| 2.3. Planejamento orçamentário | | | |
| 2.4. Elaboração de quadros orçamentários | | | |
| 2.5. Projeções de resultados | | | |
| III - SIMULAÇÃO DE PERFORMANCE EMPRESARIAL | | | |
| 3.1. Aplicação de um modelo de simulação do ambiente empresarial | | | |
| 3.2. Tomada de decisões das empresas | | | |
| 3.3. Relatórios de desempenho | | | |
| 3.4. Avaliação econômico-financeira de empresas: indicadores | | | |

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

- BRUNI, Adriano Leal. **Análise contábil e financeira (A)** - v. 4 (Série Desvendando as Finanças). 2ª ed. São Paulo: Atlas. 2011.
- MORANTE, Antonio Salvador. **Análise das demonstrações financeiras: Análise das Demonstrações Financeiras**. 2ª edição. São Paulo: Atlas. 2009.
- IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de balanços: Análise da Liquidez e do Endividamento; Análise do Giro; Rentabilidade e Alavancagem Financeira (Livro-texto)**. 10ª ed. São Paulo: Atlas. 2009.
- SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 11ª ed. São Paulo: Atlas. 2012.
- MATIAS, Alberto Borges. **Análise financeira fundamentalista de empresas (Série Finanças Corporativas)**. 1ª ed. São Paulo: Atlas. 2009.
- PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7ª ed. São Paulo, Atlas, 2010.

4.2- Complementares

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanço: um enfoque econômico-financeiro (livro-texto)**. 10ª ed. São Paulo: Atlas. 2012.
- BRUNI, Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros: Com Aplicações na HP12C e Excel - v. 5 (Série Desvendando as Finanças)**. São Paulo: Atlas. 2010.
- BULGACOV, Sergio. **Manual de gestão empresarial**. 2ª ed. São Paulo: Atlas. 2006.
- FREZATTI, F. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 5ª ed. São Paulo: Atlas. 2009.
- GITMAN, Laurence J. **Princípios de administração financeira**. 12ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2010.
- HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 10ª ed. São Paulo: Atlas. 2012.
- HOJI, M. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 4ª ed. São Paulo: Atlas. 2012.
- JAFFE, Jeffrey F.; WESTERFIELD, Randolph W.; ROSS, Stephen A. **Administração financeira: corporate finance**. 2ª ed. São Paulo, Atlas. 2002.
- LUNKES, Rogério João. **Manual de orçamento**. 2ª ed. São Paulo: Atlas. 2007.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 16ª ed. São Paulo: Atlas. 2012.
- MARTINS, Eliseu e ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira**, Atlas.
- MOREIRA, J. C. **Orçamento empresarial: manual de elaboração**. 5ª ed. São Paulo: Atlas. 2002
- SANTOS, Vilmar Pereira dos. **Manual de diagnóstico e reestruturação financeira de empresas**. 3ª ed., São Paulo, Atlas. 2000.
- SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira**. Atlas. 1987. 3ª ed. 16ª reimpressão. 2012.
- SOBANSKI, J. J. **Prática de orçamento empresarial: um exercício programado**. 3ª ed. São Paulo: Atlas. 1994.
- ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**. Porto Alegre: Editora Zagra Luzzatto. 2002.

APROVADO nº 409º

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 30/12/2012


Chefe do DCC/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Contábil e Financeira

Em 05/10/12 Reunião nº 009


APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO

Coordenador (a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

| | | | |
|--------------------------------|---|---------------------------------|-----------------|
| Curso: | CIÊNCIA ECONÔMICAS | Campus: | SEDE/UEM |
| Departamento: | ECONOMIA | | |
| Centro: | CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: | SIMULAÇÃO DE FINANÇAS EMPRESARIAIS | | Código: |
| Carga Horária: 68 Horas | Periodicidade: Semestral | Ano de Implantação: 2013 | |

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

| | | |
|-----------------------------|-----------|-----------|
| Avaliação Periódica: | 1ª | 2ª |
| Peso: | 1 | 1 |

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

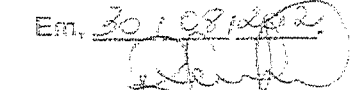
01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo o conteúdo do ano letivo.

APROVADO nº 409º
Reunião do Departamento
de Economia.

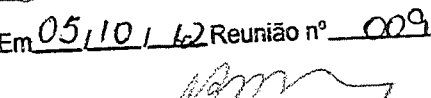
Em, 30/08/2012


Chefe do DCOICSA-UEM
Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

ciências econômicas

Em 05/10/12 Reunião nº 009


Aprovação do Conselho Acadêmico
Coordenador(a)

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: **Tópicos Especiais em Economia**

Código:

Carga Horária: 68

Optativa - Ano Letivo: 2013

Curso: **Ciências Econômicas**

1. EMENTA

Bases teóricas da linha de pesquisa do docente responsável pela disciplina. Estágio da arte em relação ao objeto da linha de pesquisa. *Res. 016/2008 - CI/CSA.*

2. OBJETIVOS

Atender demandas dos graduandos em Ciências Econômicas em áreas de competências do corpo docente lotado no departamento de Economia.

3. PROGRAMA

I - TÓPICOS ESPECIAIS EM MICROECONOMIA

- 1.1. Tópicos especiais em economia do consumidor e do produtor
- 1.2. Tópicos especiais em análise de mercados

II - TÓPICOS ESPECIAIS EM MACROECONOMIA

- 2.1. Tópicos especiais em economia monetária e fiscal
- 2.2. Tópicos especiais sobre o Modelo IS x LM x BP e economia aberta
- 2.3. Tópicos especiais sobre crescimento econômico

4 - BIBLIOGRAFIA

a) Básica

DORNBUSH, R. FISCHER, S. e STARTZ, R. Macroeconomia. 10ª ed., São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2009.

JONES, C.E. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico. 2ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MANKIW, N. G. Macroeconomia. 7ª ed., Rio de Janeiro, LTC, 2010.

PINDYCK, R. e RUBENFELD, D. Microeconomia. 6ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

SCHMIDT, C. A. J. Microeconomia: Questões Comentadas dos Concursos de 2002 a 2011 (Questões Anpec). Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SCHMIDT, C. A. J. Macroeconomia: Questões Comentadas dos Concursos de 2002 a 2011 (Questões Anpec). Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SIMONSEN, M.H. e CYSNE, R. P. Macroeconomia. 4ª. ed., Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

VARIAN, H. Microeconomia: Princípios Básicos, Tradução da 7ª Edição Americana, Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006.

b) Complementar

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 4ª ed., São Paulo: Prentice Hall, 2006.

GIBBONS, R. Game Theory for Applied Economists. Princeton University Press, 1992.

LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário. São Paulo: Atlas, 2000.

NICHOLSON, W. Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions. Seventh Edition, Driden Press, 1998.

APROVADO nº 409^a

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 30/03/2012

[Assinatura]
Chefe do DCO/CSA - UEM

Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Em 05/10/12 Reunião nº 009

[Assinatura]
Aprovação do Conselho Acadêmico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

| | | | |
|------------------------------|---|---------------------|------------------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede |
| Departamento: | Economia | | |
| Centro: | Centro de Ciências Sociais e Aplicadas | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: | Tópicos Especiais em Economia | Código: | |
| Turma(s): | <i>Trabalhos</i> | Ano de Implantação: | 2013 |
| | | Periodicidade: | Semestral |

| | |
|--|--|
| Verificação da Aprendizagem | |
| <small>www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação</small> | |
| OBS.: APRESENTAR ABAIXO QUANTAS AVALIAÇÕES SERÃO EXIGIDAS E DETALHAR O PROCESSO DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (PROVAS, AVALIAÇÃO CONTÍNUA, SEMINÁRIOS, TRABALHOS ETC.), PARA OBTENÇÃO DAS NOTAS PERIÓDICAS E AVALIAÇÃO FINAL. | |
| Número mínimo de avaliações = 2 (duas) | |

| | | |
|-----------------------------|-----------|-----------|
| Avaliação Periódica: | 1ª | 2ª |
| Peso: | 1 | 1 |

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

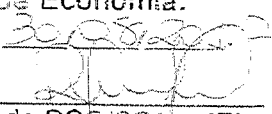
Prova Escrita, Seminário e/ou Trabalho Escrito, valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

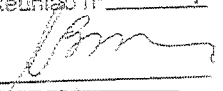
2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Prova Escrita, Seminário e/ou Trabalho Escrito, valendo de 0 (zero) a 10 (dez)..

AVALIAÇÃO FINAL:

Prova Escrita, valendo de 0 (zero) a 10 (dez), considerando todo o conteúdo trabalhado na disciplina.

APROVADO nº 4095
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 30/05/2012

Chefe do DCO/CSA - UEM
Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Em, 05/10/12 Reunião nº 009

Aprovação do Conselho Acadêmico

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

PROGRAMA DE DISCIPLINA

| | | |
|---|--------------------------------|---------|
| Disciplina: Advanced Topics in Modern Macroeconomics | <i>Optativa</i> | eletiva |
| Carga Horária: 34 | Ano Letivo: 2016 | |
| Curso: Ciências Econômicas | <i>Periodicidade Semestral</i> | |
| | <i>codice: 4523</i> | |

1. EMENTA

This course is designed to study the impact of different policies, such as monetary, fiscal and exchange rate policies, on the economy. These analytical tools will be used to understand the recent experience of the Brazilian Economy and other selected countries and to address how current policy initiatives affect their macroeconomic performance. (Res. nº 043/10. (ECSA))

2. OBJETIVO

The objective of this course is to analyze some general principles that could be used to guide macroeconomic policies. The relative roles of monetary policy, fiscal policy and exchange rate policy are involved. (Res. nº 043/10. (ECSA))

3. PROGRAMA

Part 1 – Monetary Policy

Targets and instruments

The effectiveness of monetary policy

Monetary policies during the crises

Part 2 – Fiscal Policy

The role of fiscal policy

Fiscal policy in the shadow of debt

Fiscal policy in recessions

Part 3 – Exchange rate policy and capital account managements

3.1 Exchange rate arrangements

3.2 The flexible and fixed exchange rate debate

3.3 Exchange rate regimes in crises

3.4 Capital account managements

4. BIBLIOGRAFIA

AKERLOF, G; BLANCHARD, O; ROMER, D; STIGLITZ, J. **What we have learned? Macroeconomic Policy after the Crisis**. The MIT Press: Cambridge (Mass.).

BLANCHARD, O., DELL'ARICCIA, G. e MAURO, P. (2014). "Introduction: Rethinking Macroeconomic Policy II – Getting Granular". In: G. Akerlof, O. Blanchard, D. Romer e J. Stiglitz (eds). **What Have We Learned? Macroeconomic Policy after the Crisis**. Cambridge, MA: The MIT Press.

BORGS, A. 2014. Fiscal Policy in the shadow of debt: surplus Keynesianism still works, in George AKERLOF, Olivier BLANCHARD, David ROMER e Joseph STIGLITZ (eds). **What have we learned? Macroeconomic Policy after the Crisis**, The MIT Press. Cambridge, Massachusetts e London, England.

CARSTENS, A. (2014). How to choose an exchange rate arrangement. In: AKERLOF, G; BLANCHARD, O; ROMER, D; STIGLITZ, J. **What we have learned? Macroeconomic Policy after the Crisis**. The MIT Press: Cambridge (Mass.).

DE GREGORIO, J. (2014). Capital flows and capital account management. In: AKERLOF, G; BLANCHARD, O; ROMER, D; STIGLITZ, J. **What we have learned? Macroeconomic Policy after the Crisis**. The MIT Press: Cambridge (Mass.).

EBERLY, J. 2014. Defining the reemerging of fiscal policy, in George AKERLOF, Olivier BLANCHARD, David ROMER e Joseph STIGLITZ (eds). **What have we learned? Macroeconomic Policy after the Crisis**, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts e London, England.

KING, M. A. (2014). "Monetary Policy during the crisis: from the depths to the heights". In: G. Akerlof, O. Blanchard, D. Romer e J. Stiglitz. **What Have We Learned? Macroeconomic Policy after the Crisis**. Cambridge, MA: The MIT Press.

KING, M. A. (2014). "Monetary Policy targets after the crisis". In: G. Akerlof, O. Blanchard, D. Romer e J. Stiglitz. **What Have We Learned? Macroeconomic Policy after the Crisis**. Cambridge, MA: The MIT Press.

PEROTTI, R. 2014. Fiscal Policy in recessions, in George AKERLOF, Olivier BLANCHARD, David ROMER e Joseph STIGLITZ (eds). **What have we learned? Macroeconomic Policy after the Crisis**. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts e London, England.

ROUBINI, N. 2014. Fiscal Policy, in George AKERLOF, Olivier BLANCHARD, David ROMER e Joseph STIGLITZ (eds). **What have we learned? Macroeconomic Policy after the Crisis**, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts e London, England.

SHAMBAUGH, J. C. (2014). Rethinking exchange rate regimes after crisis. In: AKERLOF, G; BLANCHARD, O; ROMER, D; STIGLITZ, J. **What we have learned? Macroeconomic Policy after the Crisis**. The MIT Press: Cambridge (Mass.).

SMAGHI, L. P. (2014). "Monetary Policy, the only game in town?". In: G. Akerlof, O. Blanchard, D. Romer e J. Stiglitz. **What Have We Learned? Macroeconomic Policy after the Crisis**. Cambridge, MA: The MIT Press.

SUBBARAO, D. (2014). Capital account management: toward a new consensus? In: AKERLOF, G; BLANCHARD, O; ROMER, D; STIGLITZ, J. **What we have learned? Macroeconomic Policy after the Crisis**. The MIT Press: Cambridge (Mass.).

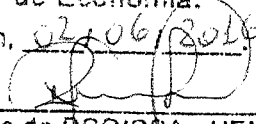
WOLF, M. (2014). Exchange rate arrangements: Spain and the United Kingdom. In: AKERLOF, G; BLANCHARD, O; ROMER, D; STIGLITZ, J. **What we have learned? Macroeconomic Policy after the Crisis**. The MIT Press: Cambridge (Mass.).

YELLEN, J. (2014). "Many Targets, Many Instruments: Where Do We Stand?". In: G. Akerlof, O. Blanchard, D. Romer e J. Stiglitz. **What Have We Learned? Macroeconomic Policy after the Crisis**. Cambridge, MA: The MIT Press.

YI, G. (2014). Exchange rate arrangements: the flexible and fixed exchange rate debate revisited. In: AKERLOF, G; BLANCHARD, O; ROMER, D; STIGLITZ, J. **What we have learned? Macroeconomic Policy after the Crisis**. The MIT Press: Cambridge (Mass.).

APROVADO nº 445^m
Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 02/06/2016



Chefe do DCO/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Química Analítica

Em 02/06/2016 Reunião nº 122



APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

| | | | |
|------------------------------|---|---------------------|-----------|
| Curso: | CIÊNCIAS ECONÔMICAS | Campus: | MARINGÁ |
| Departamento: | ECONOMIA | | |
| Centro: | CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: | Advanced Topics in Modern Macroeconomics <i>Optativa</i> | Código: | |
| Turma(s): | Todas vigentes | Ano de Implantação: | 2016 |
| | | Periodicidade: | SEMESTRAL |

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

| Avaliação Periódica: | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª |
|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Peso: | 1 | 1 | | |

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Written individual test (grade: 10,0)

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

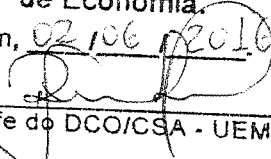
Presentation in groups or seminar (grade: 10,0)

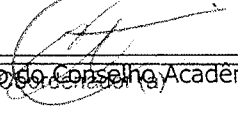
The final grade will be a simple average of the 1ª and 2ª evaluation

AVALIAÇÃO FINAL:

Written individual test (grade: 10,0)

(The final exam covers all the content of the semester)

APROVADO nº 445ª
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 02/06/2016

Chefe do DCO/CSA - UEM
Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
ciências econômicas
Em 02/06/2016 Reunião nº 022

Aprovação do Conselho Acadêmico

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

ELIZABETHA

Disciplina: **Advanced Topics in Economic Development**

CLÁUDIA

eletiva *Optativa*

Carga Horária: 34

Ano Letivo: 2016

2016: 4534

Curso: **Ciências Econômicas**

Periodicidade: Semestral

1. EMENTA

This course studies the relationship between some relevant policies/variables and the economic development in a theoretical, historical and comparative perspective. Important issues like the role of state, technology, industrial policies and institutions are involved. (Res. nº 043112 - CEE/CSA)

2. OBJETIVO

The objective of this course is study the relationship between some relevant policies/variables and the economic development in a theoretical, historical and comparative perspective in order to understand the recent experience of the Brazilian economy and other developing countries, in the light of its current policies and macroeconomic performance in the recent decades. (Res. nº 043116 - CEE/CSA)

3. PROGRAMA

Part 1 – State and Economic Development

- 1.1 The role of the State in Economics: externalities, public goods and non-competitive markets.
- 1.2 Theories of state intervention.
 - 1.2.1 Efficiency and Market failures.
 - 1.2.2 Paternalism and contractualism.
 - 1.2.3 The political economic literature.
- 1.3 The developmentalist State: Autonomy, efficiency and legitimacy.
- 1.4 Market failures *versus* government failures.

Basic Literature

1. HA-JOON, Chang. *Theories of State intervention: a review of the literature*. In: The political economy of industrial policy. NY: St Martin's Press.
2. EVANS, Peter. *The State as a problem and solution*. In: Haggard, S. and Kaufman, R. (Eds). Policies of economic adjustment. Princeton: Princeton University Press.

Part 2 – External Insertion and Development

- 2.1 States, Markets and industrial policy.
- 2.2 International trade and development in the globalization era
- 2.3 Comparative versus competitive advantage.
- 2.4 The Latin America and the East Asia and its recent experiences.

Basic Literature

1. PALMA, J. G. *Flying geese and waddling ducks: the different capabilities of East Asia and Latin America to "demand-adapt" and "supply-upgrade" their export productive capacity*. In: Cimoli, M. Dosi, G. and J Stiglitz, J. (eds.). *The Political Economy of Capabilities Accumulation: the Past and Future of Policies for Industrial Development*. Oxford University Press, 2009.
2. RODRIK, D. Growth Strategies. (2005). *Handbook of Economic Growth* 1, P. 967-1014

Part 3 – Institutions and Development

- 3.1 The role of the institutions for economic growth and development.
- 3.2 “Good” institutions and “bad” institutions: theoretical issues and empirical evidences.
- 3.3 The developing and the developed countries experience.

Basic Literature

1. NORTH, D. *Institutions*. The Journal of Economic Perspectives, Vol. 5, No. 1. (Winter, 1991), pp. 97-112
2. Eastearly, W. Lost decades. *The Lost Decades: Developing Countries' Stagnation in Spite of Policy Reform 1980-1998*. World Bank, 2001.
3. HA-JOON, Chang. *Kicking Away the Ladder: Infant Industry Promotion in Historical Perspective*. Oxford Development Studies. Vol. 31, No. 1, 2003.

Part 4 – Technology and Development

- 4.1 Technological paradigms and techno economic-Paradigms
- 4.2 National Innovation Systems.
- 4.3 National Innovation Systems in select countries.

Basic Literature

1. LUNDVALL, B-A. *National innovation Systems: analytical concept and development tool*. Paper presented in: dynamics of industry and innovation: organizations, networks and systems Copenhagen, Denmark, June 27-29, 2005.
2. PEREZ, C. (2002). *Technological Revolutions and the financial capital*. (Chapter 2: Technological revolutions and techno-economic paradigms) e Chapter 5 (The four basic phases of each surge of development).

4. BIBLIOGRAFIA

EVANS, Peter. *The State as a problem and solution*. In: Haggard, S. and Kaufman, R. (Eds). *Policies of economic adjustment*. Princeton: Princeton University Press.

HA-JOON, Chang. *Theories of State intervention: a review of the literature*. In: *The political economy of industrial policy*. NY: St Martin's Press.

_____. *Kicking Away the Ladder: Infant Industry Promotion in Historical Perspective*. *Oxford Development Studies, Vol. 31, No. 1, 2003*

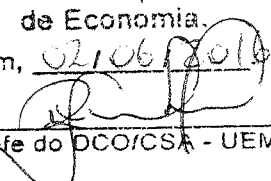
LUNDVALL, B-A. *National Innovation Systems: analytical concept and development tool*. Paper presented in: dynamics of industry and innovation: organizations, networks and systems Copenhagen, Denmark, June 27-29, 2005.

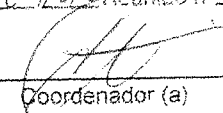
NORTH, D. *Institutions*. The Journal of Economic Perspectives, Vol. 5, No. 1. (Winter, 1991), pp. 97-112
2. Eastearly, W. Lost decades. *The Lost Decades: Developing Countries' Stagnation in Spite of Policy Reform 1980-1998*. World Bank, 2001.

PALMA, J. G. *Flying geese and waddling ducks: the different capabilities of East Asia and Latin America to “demand-adapt” and “supply-upgrade” their export productive capacity*. In: Cimoli, M. Dosi, G. and J Stiglitz, J. (eds.). *The Political Economy of Capabilities Accumulation: the Past and Future of Policies for Industrial Development*. Oxford University Press, 2009.

PEREZ, C. (2002). *Technological Revolutions and the financial capital*. (Chapter 2: Technological revolutions and techno-economic paradigms) e Chapter 5 (The four basic phases of each surge of development).

RODRIG, D. Growth Strategies. (2005). *Handbook of Economic Growth* 1, P. 967-1014

APROVADO nº 445^o
Reunião do Departamento
de Economia
Em, 02/06/2010

Chefe do DCO/CSA - UEM

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas
Em 05/06/2010 Reunião nº 022

Coordenador (a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

| | | | |
|--|----------------------------|--------------------------|---------|
| Curso: | CIÊNCIAS ECONÔMICAS | Campus: | MARINGÁ |
| Departamento: | ECONOMIA | | |
| Centro: | CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: Advanced Topics in Economic Development | <i>Optativa</i> | Código: | |
| Turma(s): Todas vigentes | Ano de Implantação: 2016 | Periodicidade: SEMESTRAL | |

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

| Avaliação Periódica: | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª |
|----------------------|----|----|----|----|
| Peso: | 1 | 1 | | |

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Written individual test (grade: 10,0)

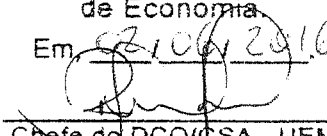
2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

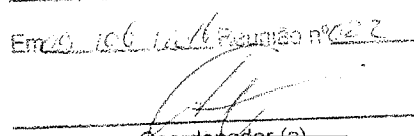
Presentation in groups or seminar (grade: 10,0)

The final grade will be a simple average of the 1ª and 2ª evaluation

AVALIAÇÃO FINAL:

Written individual test (grade: 10,0)
(The final exam covers all the content of the semester)

APROVADO nº 445
Reunião do Departamento
de Economia
Em 02/06/2016

Chefe do DCO/CSA - UEM
Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
ciências econômicas
Em 10/06/2016 Reunião nº 022

Coordenador (a)
Aprovação do Conselho Acadêmico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

| | | | |
|---|---|---------------------------------|-------------------------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede |
| Departamento: | Economia | | |
| Centro: | Centro de Ciências Sociais Aplicadas | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: | ECONOMIA E FELICIDADE | | Código: OPTATIVA |
| Carga Horária: 68 H/aula | Periodicidade: SEMESTRAL | Ano de Implantação: 2014 | |
| 1. EMENTA | | | |
| <p>Estudos da relação empírica entre bem-estar subjetivo e as condições de vida, assim como reflexão sobre os critérios de bem-estar e avanço social, visando a compreensão da complexidade do conceito de bem-estar e dos determinantes econômicos de felicidade. (RES. nº 044/14- CI/CSA)</p> | | | |
| 2. OBJETIVOS | | | |
| <p>O conhecimento das relações quantitativas entre bem-estar subjetivo e as principais variáveis econômicas. A avaliação crítica das teorias vigentes sobre a relação entre renda e felicidade. Aplicação do conceito de teorias normativas de bem-estar aos debates políticos e econômicos vigentes. (RES. nº 044/14- CI/CSA)</p> | | | |
| 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| <p>A IDÉIA DA FELICIDADE TEORIAS NORMATIVAS DE BEM-ESTAR E AVANÇO SOCIAL ESTUDOS EMPÍRICOS DE ECONOMIA E FELICIDADE TEORIAS EXPLICATIVAS DO EFEITO DA RENDA SOBRE A FELICIDADE IMPLICAÇÕES PARA A TEORIA ECONÔMICA E DECISÕES PÚBLICAS</p> | | | |
| 4. REFERÊNCIAS | | | |
| <p>Obras em português</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Dias, Joilson, Schumacher, Florian I. & Serrante de Almeida, Daniela 2010. Determinantes da felicidade: dados individuais de Maringá-PR (2007-2009). <i>Economia & Tecnologia</i> 6(20), 89-105.▪ Giannetti, Eduardo 2002. <i>Felicidade: Diálogos sobre o bem-estar na civilização</i>. São Paulo: Companhia Das Letras.▪ Keynes, John M. 1930. <i>Possibilidades econômicas para os nossos netos</i>. (extratos)▪ Layard, Richard . <i>Felicidade : Lições de uma Nova Ciência</i>. Best Seller.▪ Niza, Cláudia F. 2007. <i>Economia da felicidade e política social</i>. Tese de | | | |

doutorado, Universidade Técnica De Lisboa.

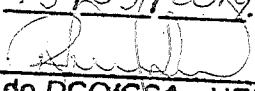
- Nurkse, Ragnar. Disparidades Internacionais de Renda e a Capacidade de Poupar. *Revista Brasileira de Economia*, Brasil, 5, out. 1951.
- Rawls, John 1997/1971. *Uma teoria da justiça*. São Paulo; Martins Fontes
- Rodrigues, Odirlei A. & Shikida, Pery Francisco Assis 2005. Economia e felicidade: elementos teóricos e evidências empíricas. *Pesquisa & Debate* 16(1), 80–120.
- Sen, Amartya K. 1999. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia Das Letras.
- Skidelsky, Robert & Skidelsky, Edward, 2012. *Quanto é Suficiente? Alfragide: Texto Editores*. (disponível como e-book na amazon.co.uk, na loja do iTunes e outras lojas virtuais)
- Smith, Adam 1776/1776. *A Riqueza das Nações*. (várias edições disponíveis)

Obras em inglês

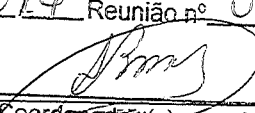
- Becker, Gary S. & Murphy, Kevin M. 1988. "A Theory of Rational Addiction." *Journal of Political Economy*, 96(4), 675–700.
- Diener, Ed & Diener, Carol 1996. The Wealth of Nations Revisited: Income and the Quality of Life. *Social Indicators Research* 36, 275–286.
- Diener, Ed, u.a. 1999. Subjective Well-Being: Three Decades of Progress. *Psychological Bulletin* 125(2), 276–302.
- Dolan, Paul, Peasgood, Tessa & White, Mathew 2008. Do We Really Know What Makes Us Happy? A review of the economic literature on the factors associated with subjective well-being. *Journal of Economic Psychology* 29(1), 94–122.
- Duesenberry, James S. 1949. *Income, Saving and the Theory of Consumer Behavior*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Easterlin, Richard A. 1974. Does Economic Growth Improve the Human Lot? Some Empirical Evidence, in David, P. A. & Reeder, M. W. (Hg.): *Nations and Households in Economic Growth: Essays in Honor of Moses Abramowitz*. New York and London: Academic Press, 89–125.
- Frank, Robert H. 1997. The Frame of Reference as a Public Good. *The Economic Journal* 107(November), 1832–1847.
- Frey, Bruno S. & Stutzer, Alois 2002. *Happiness and Economics: How the Economy and Institutions Affect Human Well-being*. Princeton: Princeton University Press.
- Harrod, Roy F. 1958. "The Possibility of Economic Satiety." In: *Problems of United States Economic Development*. New York: Committee for Economic Development, 207–213.
- Haybron, Daniel (2013). *Happiness: A very short introduction*. Oxford

University Press (R\$ 19)

- Hirata, Johannes 2011. *Happiness, Ethics, and Economics*. London: Routledge.
- Keynes, John M. 1972/1928. "Economic Possibilities for our Grandchildren", in Keynes, John M., *Collected Writings*. London: Royal Economic Society/Macmillan Press, 321-332.
- Layard, Richard 2005. *Happiness: Lessons from a New Science*. London: Penguin.
- Ng, Yew-Kwang 1997. A Case for Happiness, Cardinalism, and Interpersonal Comparability. *The Economic Journal* 107(445), 1848-1858.
- Rawls, John 1999/1971. *A Theory of Justice*. Revised ed.. Oxford: Oxford University Press.
- Sen, Amartya K. 1983. Poor, Relatively Speaking. *Oxford Economic Papers* 35(July), 153-169.
- Sen, Amartya K. 2000. The Discipline of Cost-Benefit Analysis. *The Journal of Legal Studies* 29(S2), 931-952.
- Skidelsky, Robert & Skidelsky, Edward, 2012. *How Much is Enough? Money and the Good Life*. Other Press, New York.
- Smith, Adam 1979/1776. *An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations*. Oxford: Oxford University Press.
- Stevenson, Betsey & Wolfers, Justin 2008. *Economic Growth and Subjective Well-Being: Reassessing the Easterlin Paradox*. Bonn.
- Victor, Peter A. 2008. *Managing without growth: Slower by design, not disaster*. Cheltenham, UK, Northampton, MA: Edward Elgar.

APROVADO nº 349^o
Reunião da Câmara
Departamental.
Em, 13/03/2014


Chefe do DCO/CSA - UEM
Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas
Em 18/03/14 Reunião nº 016


Aprovação do Conselho Acadêmico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

| | | | |
|---------------------------------|--|---------------------------------|-------------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede |
| Departamento: | Economia | | |
| Centro: | Centro de Ciências Sociais Aplicadas | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: | ECONOMIA E FELICIDADE <i>Optativa</i> | | |
| Carga Horária: 68 H/aula | Periodicidade: SEMESTRAL | Ano de Implantação: 2014 | |

firmas: todas vigentes

| | |
|--|--|
| Verificação da Aprendizagem | |
| <small>www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação</small> | |
| Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final. | |
| Número mínimo de avaliações = 2 (duas) | |

| | | |
|-----------------------------|-----------|-----------|
| Avaliação Periódica: | 1ª | 2ª |
| Peso: | 1 | 1 |

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo o conteúdo do ano letivo.

Art. 35. Será considerado aprovado no componente curricular, sem necessidade de avaliação final, o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e tiver alcançado Nota Final (NF) igual ou superior a 6,0.

Art. 36. Deverá realizar avaliação final o aluno que, tendo frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, tiver alcançado nas avaliações periódicas do componente curricular cursado, Nota Final (NF) inferior a 6,0.

§ 1º Após a realização da avaliação final será aprovado no componente curricular o aluno que obtiver Nota Média Final (NMF) igual ou superior a 5,0, resultante da média entre a Nota Final (NF) e a Nota da Avaliação Final (NAF).

(Resolução nº 079/2004-CEP, de 30/junho/2004)

APROVADO nº 349ª
Reunião da Câmara
Departamental.
Em, Aprovação do Departamento
13/05/2014

Chefe do DCO/CSA - UEM

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas
Em 13/05/14 Reunião nº 016

Aprovação do Conselho Acadêmico
Coordenador (a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

| | | | | |
|---|---|----------------|------------------|---------------------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede | |
| Departamento: | Economia | | | |
| Centro: | Centro de Ciências Sociais e Aplicadas | | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | | |
| Nome: | ECONOMIA DA INTEGRAÇÃO | | Códigos: | |
| Carga Horária: | 68 | Periodicidade: | Semestral | Ano de Implantação: |
| 1. EMENTA | | | | |
| Política Comercial Internacional. Processo de integração econômica num contexto de globalização/regionalização. Estudo do Mercosul e suas origens <i>016/2008 - CI/CSA</i> . | | | | |
| 2. OBJETIVOS | | | | |
| Analisar e avaliar medidas de política econômica ligadas ao comércio internacional globalizado; entender o papel que o processo de integração tem no fluxo internacional de mercadorias; conhecer os processos de formação dos novos Blocos Comerciais e compreender e analisar as perspectivas que o Mercosul abre para o Brasil no seu processo de inserção internacional. <i>016/2008 - CI/CSA</i> | | | | |

| | |
|---|--|
| 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
| I - INTRODUÇÃO | |
| 1.1 | Concorrência Imperfeita e Comercio Internacional. |
| 1.2 | Análise intertemporal dos fluxos internacionais de capitais. |
| 1.3 | Protecionismo e crescimento econômico vs Liberalização Comercial |
| 1.4 | Teoria das tarifas. KRUGMAN e OBSTFELD(2012). KENEN (1999). SALVATORE (2000) |
| II Globalização e Regionalização | |
| 2.1 | O conceito de Globalização e suas características. |
| 2.2 | Globalização Financeira e Produtiva |
| 2.3 | Globalização financeira e mercado de capitais na América Latina |
| 2.4 | Regionalização |
| 2.5 | O regionalismo aberto na América Latina |
| 2.6 | Regionalização e crescimento econômico na América Latina AGOSÍN, M. e TUSSIE, D. (1993), GONÇALVES, R. Et al (1998), cap.7; NAKANO, (1994); ROSENTHAL (1994). BAUMANN (1996) |
| III A TEORIA DA INTEGRAÇÃO | |
| 3.1 | Conceito e objetivos da Integração |
| 3.2 | Os conceitos de Integração Econômica Internacional |
| 3.3 | Mecanismos de Integração |
| 3.4 | Uma visão estática da teoria das Uniões Aduaneiras |
| 3.5 | Elementos que incidem na Criação e Desvio de comercio |
| 3.6 | Aspectos dinâmicos da integração |

- 3.7 Nova teoria do comércio internacional e integração Econômica
- 3.8 A Teoria da integração entre países em desenvolvimento
- 3.9 Mobilidade de capital e benefícios comerciais
- BOUZAS, R. et al. (1993); LIPSEY, R. G. (1960); ROLIM, C. (1994); SODERSTEN, B. (1979), cap 24; DORNBUSCH (1989); KENEN (1998), Cap. 11. SALVATORE (2000), Cap. 10. ROBSON (1990) Cap. 2 KRUGMAN (1988) SALVATORE (2000) Cap. 10

IV O MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

- 4.1 Antecedentes: AAPCE e PICE
 - 4.2 O marco jurídico do Acordo: Instituições (processo de decisão, regras, etc.). Os impactos jurídicos internos e internacionais.
 - 4.3 O contexto socio-político interno e a política externa dos países membros do Acordo
 - 4.4 O contexto econômico, a política comercial e os modelos de inserção internacional dos países do Mercosul
 - 4.5 As principais características econômicas do Tratado de Assunção e do Protocolo de Ouro Preto.
 - 4.6 Dinâmica recente e Evolução comercial e econômica do Mercosul
 - 4.7 As perspectivas do processo integrador do Cone Sul
 - 4.8 Aspectos setoriais do Mercosul
 - 4.8.1 comércio intra-industrial
 - 4.8.2 Política cambial e coordenação de políticas macroeconômicas
 - 4.8.3 Investimentos estrangeiros Diretos
 - 4.8.4 Agricultura e Vantagens Comparativas
- FLORENCIO, S.A. e ARAÚJO, E.R. (1996). MACHADO (1993,2000) BAUMANN (2000) HIRST (1993) MACHADO e MARKWALD (1997). MRE (1992) PRADO (1997). BEKERMAN (1996) MOREIRA e Correa (1997) BOUZAS (1999) TOMBINI (1998) FREITA (1995) CEPAL (1998) CHUDNOVSKY e LOPEZ (1998) BRUM (1997) DAVID e NONNENBERG (1998) LEMOS (1997) LAVAGNA (1991) VEIGA (1991)

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

- AGOSÍN, M. e TUSSIE, D. (1993) "Globalização, regionalização e novos dilemas da política comercial para o desenvolvimento". Revista Brasileira de comercio Exterior, nº. 35.
- BAUMAN R. e LERDA JC (Orgs) (1986) *Brasil, Argentina e Uruguai: A integração em debate*. São Paulo, Marco Zero.
- BAUMANN R. (2000), "Mercosul: Origens, Logros, Desencontros e Perspectivas", Doc. LC/BRS/DT.020, CEPAL, Escritório no Brasil (1996) *O Brasil e a economia global*. Rio de Janeiro: Campus-Sobeet
- BOLETIM DE INTEGRAÇÃO LATINOAMERICANA. MRE, Brasília. Números 1-17
- BULMER-THOMAS V. (1998), "El Área de Libre Comercio de las Américas", Revista de la CEPAL - Número Extraordinário - CEPAL Cincuenta Años
- CEPAL (1998) *América Latina y el Caribe -Políticas para Mejorar la Inserción en La Economía Mundial*, CEPAL/Fondo de Cultura Económica, Chile
- Tendencias recientes de la Inversión Extranjera en América Latina y el Caribe, www.cepal.org
- DORNBUSCH, R. (1989) "Los costes y beneficios de la integración económica regional. Una revisión". *Pensamiento Iberoamericano*,

- FLORENCIO S. e ARAUJO E. (1996) *Mercosul Hoje*. Alfa e Omega
- GONÇALVES, R. Et al (1998) *A nova economia Internacional. Uma perspectiva Brasileira*. Rio de Janeiro, Campus
- HAACK, W.G. (1983) "The selectivity of Economic Integration Theories: A comparasion of Some Tradicional and Marxist Approaches". *Journal of Common Market Studies*, 21(4):365-388
- KENEN, P. (1998) *Economia Internacional. Teoria e Política*. Rio de Janeiro, Campus
- KRUGMAN, P. (1988) "La nueva teoría del comercio internacional y los países en desarrollo". *El Trimestre Económico*, Ene-marzo
- . e OBSTFELD. (1999) *Economia Internacional. Teoría y Política*. São Paulo. Makron
- LAVAGNA, R. (1991) *Integração Argentina-Brasil: Origem, resultados e Perspectivas*. Em Veiga P. (Org.) (1991)
- MACHADO, J.B. (2000) *Mercosul: Processo de Integração. Origem, evolução e Crise*. São Paulo: Aduaneiras
- MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (1992). *MERCOSUL: Textos Básicos*
- ROBSON, P. (1990) *Integração Econômica Internacional*. Lisboa
- (1993) "The New Regionalism and Developing Countries". *Jornal of Common Market Studies*, 31(3):329-348.
- SALVATORE, D. (2000) *Economia Internacional*. Rio de Janeiro, LTC
- STEWART, F. (1984) "Recent theories of international trade: some implications for the South", en Kierzkowsk, H., (ed) *Monopolistic competition and international trade*. Oxford, Oxford University Press.
- THORSTENSEN, V. et alii (1994) *O Brasil frente a um mundo dividido em blocos*. São Paulo, Nobel
- VACCHINO J. (1989) "Esquemas Latinoamericanos de Integración - Problemas y Desarrollos", *Pensamiento Iberoamericano*; No. 15
- VEIGA P. M. (Org.) (1991) *Cone Sul: a economia política da Integração*. RJFuncex
- VENTURA V., CABEZAS M, CONTADOR J. (1999), "El Desafio de las Nuevas Negociaciones Comerciales Multilaterales para América Latina y el Caribe", *CEPAL, Serie Temas de Coyuntura*, No. 7

4.2- Complementares

APROVADO nº 409
 Reunião do Departamento
 de Economia.

Em, 30/08/2004

 Chefe do DCO/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO PELO CONSELHO
 ACADÊMICO DO CURSO DE

ciências Econômicas
 Em, 25/10/12 Reunião nº 009

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: **Economia Institucional**

Código: **5335**

Carga Horária: 68

Ano Letivo:

Curso: **Ciências Econômicas**

1. EMENTA

Apreender os conceitos básicos da escola institucionalista e as relações e interações que se estabelecem entre as instituições, o mercado e os agentes econômicos que interferem nas opções de desenvolvimento econômico.

Res. 016/2008 - CI/CSA

2. OBJETIVOS

Incluir o papel das instituições nas análises e desenhos das firmas e das políticas públicas.

Res. 016/2008 - CI/CSA

3. PROGRAMA

1. Origem, evolução e importância do estudo das instituições.
2. Pressupostos comportamentais na teoria institucional
3. Instituições
- 4 - organizações, aprendizagem e mudanças institucionais
- 5 - Direitos de propriedade
6. Teoria de contratos
5. A Teoria da escolha pública
6. Os custos de transação
- 7-. Instituições e desempenho econômico
- 8- estabilidade e mudança na história econômica.

4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ESPINO, José Ayala - *Instituciones y economia: una introducción al neoinstitucionalismo económico*. México: Fondo de Cultura Económica, 2000.

NORTH, D. **Instituciones, cambio institucional y desempeño económico**, Fondo de cultura Económica, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIDERMAN, Ciro e ARVATE, Paulo - **Economia do setor público**, RJ: Elsevier, caps. 1, 4 e 8, 2004.

COASE, R. **The nature of firm** (1937). University of Chicago. Disponível em .

<http://puro.ist.psu.edu/532/Readings/Coase1937.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2007.

SEN, A. Escolha social e comportamento individual. In: **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia. da Letras, 1999.

WILLIAMSON, Oliver - **Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão**. In ERA-eletrônica, v.6, n1, art.5, jan./jun.2007. disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1676-56482007000100006&script=sci_arttext.

Acesso em 10 de maio de 2007.

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

Assinatura do Chefe

APROVADO nº 409

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 30/08/2012

Chefe do DECOESA - UEM

APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Assinatura do Coordenador

ACADEMICO DO CURSO DE

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Em 05/10/12 Reunião nº 009

Coordenador (a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

| | | | |
|------------------------------|---|---------------------|------------------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede |
| Departamento: | Economia | | |
| Centro: | Centro de Ciências Sociais e Aplicadas | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: | Economia Institucional | Código: | OP |
| Turma(s): | <i>4^o e 5^o</i> | Ano de Implantação: | |
| | | Periodicidade: | Semestral |

| |
|--|
| Verificação da Aprendizagem |
| <small>www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação</small> |
| Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final. Número mínimo de avaliações = 2 (duas) |

| | | |
|-----------------------------|-----------|-----------|
| Avaliação Periódica: | 1ª | 2ª |
| Peso: | 1 | 1 |

AVALIAÇÃO: Duas avaliações sendo uma prova e um trabalho final.

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Uma prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez)

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Um trabalho final valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

Prova escrita considerando todo o conteúdo trabalhado na disciplina.

APROVADO nº 4092

Reunião do Departamento
de Economia.

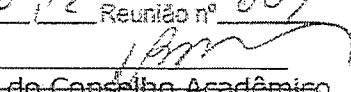
Em, 30/05/2012


Chefe do DCO/CSA - UEM

Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Em 05/10/12 Reunião nº 009


Aprovação do Conselho Acadêmico
Coordenador (a)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: **Economia Regional e Urbana**

Código:

Carga Horária: 68

Optativa II

Ano Letivo:

Curso: **Ciências Econômicas**

Guatub

1. EMENTA

Teorias sobre o desenvolvimento regional. Relação entre desenvolvimento regional e nacional. Configuração espacial dada pelo desenvolvimento capitalista.

Res. 016/2008-CE/CSA

2. OBJETIVOS

Estudar as teorias sobre o desenvolvimento regional e as relações entre o desenvolvimento regional e o nacional.

Res. 016/2008-CE/CSA

3. PROGRAMA

I – FUNDAMENTOS DA ECONOMIA REGIONAL E URBANA

1.1. A variável espaço na análise econômica

1.2. Crescimento e desenvolvimento econômico

Bibliografia

CASTRO, I E – Visibilidade da região e do regionalismo. A escala brasileira em questão. In Lavinias et allii (org), 1994.

Cruz, B. O ... [et al.].-**Economia regional e urbana : teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília : Ipea, 2011. Primeira parte.

LOPES, A S – CAP.1 e 3.1 (1995)

POLÊSE, M., pp 136-139, 1998

SOUZA, Nali J – Economia regional: conceitos e fundamentos teóricos, **Perspectiva Econômica**, v.II, nº 32:67-102, 1981.

II - AS TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

2.1. UMA VISÃO SUCINTA DAS TEORIAS CLÁSSICAS

Bibliografia básica:

FERREIRA, C M – As teorias da localização e a organização espacial da economia. In HADDAD, P R (1989)

LOPES, A S – CAP.3, itens 4 e 5, (1995)

2.2. O NOVO DEBATE REGIONAL

2.2.1. Avanços recentes da teoria regional e urbana

2.2.2. A Terceira Itália e o desenvolvimento endógeno

2.2.3. O local e o global

2.2.4. A economia metropolitana

2.2.5. Hierarquias e redes

Bibliografia:

BENKO, G – **Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI**, SP:Editora Hucitec, 1999.

BENKO, G & LIPIETZ, A (orgs.) – **As regiões ganhadoras: distritos e redes, os novos paradigmas da geografia econômica**, Portugal: Ed.Celta, 1994.

DINIZ, C. C & CROCCO, M. **Economia Regional e Urbana: Contribuições Teóricas Recentes**. Belo Horizonte; Editora UFMG, 2006.

SCOTT & STORPER (1988).

LIPIETZ & LEBORGNE (1988).

BENKO, G & LIPIETZ, A (orgs.) - **La richesse des régions: la nouvelle géographie socio-économique**, Paris: PUF, 2000.

III - A PROBLEMATICA REGIONAL BRASILEIRA

Bibliografia

Artigos sobre a problemática atual.

IV - A ORGANIZAÇÃO URBANA

4.1. Desenvolvimento econômico e urbanização: conceitos, evolução origens.

4.2. A urbanização em países em desenvolvimento

4.3. As teorias Urbanas e o Planejamento Urbano no Brasil.

4.4. O papel das cidades no desenvolvimento econômico

4.5. As políticas de desenvolvimento local

Bibliografia

POLÊSE, M - caps. 1, 2,3, 4 e 11 (1998)

BENKO - caps. 2 e 7 (1999).

MONTE-MOR, R. L. As teorias Urbanas e o Planejamento Urbano no Brasil. In: **Economia Regional e Urbana: Contribuições Teóricas Recentes**. Belo Horizonte; Editora UFMG, 2006.

LOPES, A S - cap. 3 e 6

BERRY, B - Cidades como sistemas dentro de sistemas de desenvolvimento econômico. In Faissol, S (1975).

Harvey, David - Do gerenciamento ao empresariamento; a transformação da administração urbana no capitalismo tardio, in **Espaço e Debates**, SP, ano 16, v.39: 48-64, 1996.

MATA, D; LALL, S.V; WANG, H.G . Favelas e Dinâmica das Cidades Brasileiras. In: **Ensaio de economia regional e urbana** / organizadores: Alexandre Xavier Ywata Carvalho ... [et al.]. - Brasília: Ipea, 2007

4. BIBLIOGRAFIA

ABLAS, L. A. Q. & FAVA, V. L. **Dinâmica espacial do desenvolvimento brasileiro**. SÃO PAULO: IPE/USP, 1985. V. II. 142 p.

BENKO, G - **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**, SP: Hucitec, 1999.

BENKO, G & LIPIETZ, A (orgs.) - **As regiões ganhadoras: distritos e redes, os novos paradigmas da geografia econômica**, Portugal:Ed.Celta, 1994.

BENKO, G & LIPIETZ, A (org) - **La richesse des régions: la nouvelle géographie socio-économique**, Paris: PUF, 2000.

BERRY, B - Cidades como sistemas dentro de sistemas de desenvolvimento econômico. In FAISSOL, S (1975)

BOUDEVILLE, Jacques R. - **Los espacios económicos**, Buenos Aires, EUDEBA, 1965

CARVALHO, A.X.Y; OLIVEIRA, C.W.A; MOTA, J.A.; PIANCASTELLI, M. **Ensaio de economia regional e urbana**, Brasília: Ipea, 2007

CASTRO, IE - Visibilidade da região e do regionalismo. A escala brasileira em questão. In Lavinas et alii (org), 1994.

Cruz, B. O ... [et al.].-**Economia regional e urbana : teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília : Ipea, 2011.

DINIZ, C. C & CROCCO, M. **Economia Regional e Urbana: Contribuições Teóricas Recentes**. Belo Horizonte; Editora UFMG, 2006.

FAISSOL, S - **Urbanização e regionalização: relações com o desenvolvimento econômico**, RJ: IBGE, 1975.

GUIMARAES NETO, L - Dinâmica regional no Brasil, **IPEA**, textos para discussão n°

HADDAD, P R et alii (org) - **Economia regional- teorias e métodos de análise**, CE:Banco do Nordeste, 1989.

HIRSCHMAN, A O - Transmissão inter-regional e internacional do crescimento econômico,

LIPIETZ, A & LEBORGNE, D - O pós-fordismo e seu espaço, In Reestruturação produtiva: economia e território, FAPESP, MCT/CNPq/FINEP, **Espaços e debates** (25), p.30-44, 1988.

LOPES, A S - **Desenvolvimento regional: problemática, teoria e modelos**, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

MYRDAL, G - Teoria Econômica e regiões subdesenvolvidas, RJ:Ed.Saga, 1972

- PACHECO, C. - Novos padrões de Localização Industrial?: Tendências Recentes dos Indicadores da Produção e do Investimento Industrial. **IPEA**, T. D. 633
- PERROUX, F - O conceito dos pólos de desenvolvimento. In Faissol, S (1975).
- POLÊSE, M - **Economia urbana e regional: lógica espacial das transformações econômicas**, Portugal: IERU, 1998,
- SCOTT, ALLEN J & STORPER, M - Indústria de alta tecnologia e desenvolvimento regional: uma crítica e reconstrução teórica. In Reestruturação produtiva: economia e território, FAPESP, MCT/CNPq/FINEP, **Espaços e debates** (25), p.30-44, 1988.
- SOUZA, Nali J - Economia regional: conceitos e fundamentos teóricos; **Perspectiva Econômica**, v.II, n° 32:67-102, 1981.
- VAINER, Carlos B. - A configuração de novos espaços regionais e a emergência de novos atores políticos, **Ensaio FEE**, (16) 2, 455-471, 1995.

APROVADO nº 409^a
Reunião do Departamento
de Economia.

Em: 30/08/2002


Chefe do DCOECSA - UEM

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO
Assinatura do Chefe

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Em: 05/10/12 Reunião nº 009


APROVAÇÃO DO COLEGIADO
Assinatura do Coordenador



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

| | | | |
|--|----------------------------------|---------------------|------------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede - UEM |
| Departamento: | Economia | | |
| Centro: | Ciências Sociais Aplicadas - CSA | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: Macroeconomia Kaleckiana | | | Código: |
| Carga Horária: 68hs | Periodicidade: Semestral | Ano de Implantação: | |
| 1. EMENTA | | | |
| Contribuição de Kalecki à Teoria Macroeconômica. <i>Re. 016/2008 - CI/ESA.</i> | | | |
| 2. OBJETIVOS | | | |
| Apresentar a formulação teórica da demanda efetiva de Kalecki para a análise macroeconômica de determinação da renda e do emprego. Análise da dinâmica de flutuações econômicas à luz da proposta Kaleckiana. <i>Re. 016/2008 - CI/ESA.</i> | | | |
| 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| 1. Distribuição da Renda Kalecki (1985: 7-14; 21-24; 30-31); Kalecki (1987: cap. 9); Miglioli (1981: cap. 19) | | | |
| 2. Esquema Departamental Kalecki (1987: cap. 1); Miglioli (1981: cap. 16) | | | |
| 3. Determinação dos Lucros Kalecki (1985: 35-44); Kalecki (1987: 1-9); Miglioli (1981: 221-235) | | | |
| 4. Decisões de Consumo e de Investimento Capitalistas Kalecki (1985: 47-51 e 75-88); Possas (1987: 124-146); Miglioli (1981: 257-262 e 280-286) | | | |
| 5. Ciclo e tendência Kalecki (1985), cap.15; Pasinetti (1974), cap. 3, s. 8 a 10; Possas (1987), pp. 146-166, 206-234; Possas (1999). | | | |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

KALECKI, Michal (1985). *Teoria da dinâmica econômica: Ensaio sobre as mudanças cíclicas e a longo prazo da economia capitalista*, São Paulo: Nova Cultural, 2ª edição.

_____. (1987). *Crescimento e ciclo das economias capitalistas*, São Paulo: Hucitec, 2ª edição.

_____. (1999). "Demanda Efetiva, Investimento e Dinâmica: a Atualidade de Kalecki para a Teoria Macroeconômica". *Revista de Economia Contemporânea*, 3 (2).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

APONTAMENTOS: Maria de Fátima Garcia - UEM

MIGLIOLI, Jorge (1981) *Acumulação de capital e demanda efetiva*, São Paulo: T. A. Queiroz.

PASINETTI (1974), cap. 3, s. 8 até 10; 146-166 e 206-234;

POSSAS Mario Luiz (1987). *Dinâmica da Economia Capitalista: uma abordagem teórica*. São Paulo: Brasiliense.

PASINETTI, L. (1974). *Growth and Income Distribution. Essays in Economic Theory*. Cambridge: Cambridge University Press.

VERCELLI, Alessandro (1994). "Por uma macroeconomia não reducionista: uma perspectiva de longo prazo". *Economia e Sociedade*, n. 3.

APROVADO nº 4095
Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 30/08/2012


Chefe do DCO/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas

Em 05/10/12 Reunião nº 009


APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

| | | | |
|------------------------------|---|---------------------|------------------|
| Curso: | Ciências Econômicas | Campus: | Sede |
| Departamento: | Economia | | |
| Centro: | Centro de Ciências Sociais e Aplicadas | | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | | |
| Nome: | Macroeconomia Kaleckiana | Código: | |
| Turma(s): | <i>Toda</i> | Ano de Implantação: | 2013 |
| | | Periodicidade: | Semestral |

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

| Avaliação Periódica: | 1ª | 2ª |
|-----------------------------|-----------|-----------|
| Peso: | 1 | 1 |

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

(01) avaliação de aprendizagem escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez)

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

(01) avaliação de aprendizagem escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez)

AVALIAÇÃO FINAL:

(01) avaliação de aprendizagem escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo o conteúdo do semestre letivo.

APROVADO nº 409E

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 30/08/2012


Chefe do DCO/CSA - UEM

Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Em 05/10/12 Reunião nº 009


Aprovação do Conselho Acadêmico